

A SÍNTESE DO IOGA

Sri Aurobindo

32 – A Mente Intuitiva (II)

14.05.23

(Parte IV – Capítulo XX)

- A Aventura da Consciência e da Alegria -

Ciclo de Estudos da CASA Sri Aurobindo

2020 - 2023

1

20.1- O Desenvolvimento da Mente Intuitiva

- No homem, a emergência da supramente deve ser uma gradual e inicialmente imperfeita criação. Ele tem ou que evoluir um novo órgão para isso ou adotar ou transformar os existentes e torná-los utilizáveis para o propósito.
- A transformação é apenas possível se existir primeiro um desenvolvimento espiritual em nossos presentes níveis de consciência, e ela pode apenas ser tomada seguramente quando a mente se tornar consciente do si maior dentro, enamorada do infinito e confiante da presença e guia do Divino e de sua Shakti.

20.2- Duas Linhas de Progresso

- a) Estender a ação da intuição e torná-la mais constante, mais persistente e regular, até que ela seja tão íntima e normal a nosso ser que possa tomar toda ação feita agora pela mente ordinária e assumir seu lugar no sistema inteiro;
- b) Silenciar conjuntamente o intelecto e a vontade intelectual e as outras atividades inferiores e dar espaço apenas para a ação intuitiva, ou devemos nos apoderar e transformar a ação mais baixa pela constante pressão da intuição - (uma absoluta tranquilidade e silêncio da mente).

obs: Pode haver uma alternância e combinação dos dois métodos.

20.3- Métodos de Desenvolvimento

- O secreto Si dentro de nós é um si intuitivo, e este si intuitivo está assentado em cada centro de nosso ser: o físico, o nervoso, o emocional, o volitivo, o conceitual ou cognitivo e os centros mais altos e diretamente espirituais.
- O método do Bhakti: rejeitar o intelecto e sua ação e escutar a voz, esperar pelo impulso ou pelo comando, obedecer apenas à idéia e vontade e poder do Senhor dentro, o Si e Purusha divinos no coração.
- O mais alto centro organizado de nosso ser encarnado é o centro mental figurado pelo símbolo yóguico do lótus de mil pétalas, e é no seu topo e cume que existe a direta comunicação com os níveis supramentais.
- O método mais direto: referir todo nosso pensamento e ação à velada verdade da divindade acima da mente, e receber tudo por uma espécie de descida de cima.
- Elevar o centro de pensamento e ação conscientes acima do cérebro físico e sentir a nós mesmos pensando não mais com o cérebro, mas a partir de cima e de fora da cabeça, no corpo sutil.
- Desenvolver o intelecto ao invés de eliminá-lo, elevar suas capacidades, luz, intensidade, grau e força de atividade até seus limites à coisa que o transcende.

20.4- Em Direção ao Supramental

- A vontade racional e inteligente, a buddhi, é o maior dos poderes naturais, o líder natural do restante do ser humano desenvolvido, e o mais capaz de ajudar o desenvolvimento dos outros.
- A mais ampla ação natural da Shakti combina todos esses métodos. (...) Essas coisas ela faz sem nenhuma ordem fixa e mecanicamente invariável, mas livremente e flexivelmente de acordo com as necessidades de seu trabalho e demanda da natureza.
- O primeiro resultado não será a criação da verdadeira supramente, mas a organização de uma mentalidade predominantemente intuitiva suficientemente desenvolvida para tomar o lugar da mentalidade ordinária e do intelecto de raciocínio lógico do ser humano desenvolvido.
- A mentalidade intuitiva é ainda uma transição entre a mente intelectual e a verdadeira natureza supramental. Não é ainda a ampla luz solar da verdade, mas um constante jogo de flashes dela, mantendo iluminado um estado básico de ignorância ou semi-conhecimento e conhecimento indireto.
- A perfeita perfeição repousa além, nos níveis supramentais e deve ser baseada em uma mais decisiva e completa transformação da mentalidade e de nossa inteira natureza.

Um quarto método apresenta-se de maneira natural
à inteligência desenvolvida
e convém ao homem pensante.

Trata-se de um método que busca
desenvolver nosso intelecto em vez de eliminá-lo,
mas com a vontade não de amenizar suas limitações,
mas de elevar suas capacidades,
sua luz, intensidade, grau e força de ação
até que chegue à fronteira daquilo que o transcende
e possa com facilidade ser assimilado e transformado,
e passe a esse modo de funcionar consciente superior.

Esse movimento também é baseado
na verdade de nossa natureza
e faz parte do percurso
e do movimento do loga completo da autoperfeição.

5

Esse percurso, como o descrevi,
inclui uma elevação e intensificação
da ação de nossos instrumentos e poderes naturais,
até que constituam, por sua pureza e sua plenitude essencial,
uma perfeição preparatória
para o atual movimento normal da Shakti que age em nós.

A razão e a vontade inteligente, a buddhi,
é o maior desses poderes e desses instrumentos,
o líder natural das outras partes do indivíduo desenvolvido
e o mais capaz de ajudar seu desenvolvimento.

As atividades comuns de nossa natureza são
todas elas úteis para a perfeição maior que buscamos,
todas são destinadas a servir-lhe de material,
e quanto maior o desenvolvimento delas,
mais rica é a preparação para a ação supramental.

6

O ser intelectual também deve ser conduzido pela Shakti no curso do loga e levado a seus poderes mais elevados e mais completos.

A subsequente transformação do intelecto é possível porque toda a ação do intelecto deriva secretamente da supramente:

cada pensamento, cada vontade contém alguma verdade da supramente, quaisquer que sejam as limitações e alterações trazidas pela ação inferior da inteligência.

A transformação só pode efetuar-se se suprimirmos as limitações e eliminarmos os elementos que distorcem e desviam.

7

Contudo, isso não pode ser feito apenas pela elevação e a intensificação da atividade intelectual, pois essa será sempre limitada pelos defeitos originais inerentes à inteligência mental.

Uma intervenção da energia supramental é necessária, a fim de aclarar a inteligência, desembaraçá-la de suas deficiências no pensamento, na vontade, no sentimento.

Essa intervenção tampouco pode ser de todo efetiva, a menos que o plano supramental se manifeste e aja acima da mente, não mais detrás de um tampo ou de um véu – por mais fino que este véu tenha se tornado –

8

mas de maneira mais constante
em uma ação aberta e luminosa,
até que vejamos o pleno sol da Verdade,
sem nenhuma nuvem para atenuar seu esplendor.

Tampouco é necessário
desenvolver por completo
o intelecto em sua separatividade
antes de fazer descer essa intervenção
e abrir por meio dela os níveis supramentais.

A intervenção pode acontecer mais cedo
e logo desenvolver a ação intelectual
e, à medida que ela se desenvolve,
mudá-la em uma forma superior, intuitiva,
e em uma substância intuitiva.

9

A vasta ação natural da Shakti
combina todos esses métodos.

Algumas vezes no início,
algumas vezes mais tarde
ou, talvez, no último estágio,
ela proporciona a liberdade do silêncio espiritual.

Ela abre o ser intuitivo secreto dentro da própria mente
e nos habitua a referir todo nosso
pensamento, sentimento, vontade e ação
à iniciativa do Divino,
ao Esplendor e ao Poder
que agora estão escondidos
nos mais profundos recantos da mente.

10

Quando estamos prontos,
ela eleva o centro de suas operações
ao cume do mental
e abre os níveis supramentais;
ela procede de duas maneiras:
por uma ação do alto ao baixo,
que preenche e transforma a natureza inferior,
e por uma ação de baixo para cima,
que eleva todas as energias
àquilo que está acima delas
até que a transcendência seja completada
e a mudança de todo o sistema
seja efetuada de maneira integral.

11

Ela toma a inteligência,
a vontade
e os outros poderes naturais
e os desenvolve,
mas traz, de modo contínuo,
a mente intuitiva e, depois,
a verdadeira energia supramental,
para mudar e ampliar a ação deles.
Ela não faz essas coisas em uma ordem fixa
e de modo mecânico e invariável
como a rigidez do intelecto lógico gostaria,
mas o faz de maneira livre e flexível
segundo as necessidades de seu trabalho
e a demanda da natureza.

12

O primeiro resultado
 não será uma criação da verdadeira supramente,
 mas a organização de uma mentalidade
 sobretudo,
 ou mesmo completamente,
 intuitiva,
 desenvolvida o suficiente para
 tomar o lugar da mentalidade comum
 e do intelecto lógico racional do ser humano desenvolvido.

A mudança mais proeminente será
 a transmutação do pensamento:
 ele será intensificado e preenchido
 de uma substância de luz concentrada,
 de poder concentrado,
 da alegria concentrada da luz e do poder dessa exatidão direta
 que são os sinais de um pensamento intuitivo verdadeiro.

13

Não serão apenas sugestões primordiais
 ou conclusões rápidas que essa mente dará,
 mas ela conduzirá também,
 com a mesma luz de verdade, o mesmo poder,
 a mesma alegria de certeza
 e de visão espontânea e direta da verdade,
 as operações que conectam e desenvolvem,
 agora conduzidas pela razão intelectual.

A vontade também será mudada nesse caráter intuitivo,
 ela procederá de maneira direta,
 com a luz e o poder, para aquilo a ser feito,
kartavyam karma
 e, com uma visão rápida das possibilidades e realidades,
 organizará as combinações necessárias
 à sua ação e ao seu propósito.

14

Os sentimentos também serão intuitivos,
captarão as relações justas,
agirão com uma luz e poder novos,
uma segurança feliz;
guardarão apenas as emoções espontâneas
e os desejos justos enquanto durarem
e, quando desaparecerem,
os substituirá por um amor luminoso e espontâneo
e por uma Ananda que conhece e apreende de imediato
a justa *rasa* de seus objetos.

Todos os outros movimentos mentais
serão aclarados da mesma maneira,
mesmo os movimentos prânicos e sensoriais
e a consciência do corpo.

15

E, em geral, haverá também
algum desenvolvimento das faculdades psíquicas,
poderes e percepções da mente interior
e de seus sentidos,
não dependentes dos sentidos exteriores
e da razão.

A mentalidade intuitiva será
não apenas algo mais forte e mais luminoso,
ela será, em geral,
capaz de operações muito mais extensas
que as da mente comum
da mesma pessoa
antes desse desenvolvimento pelo loga.

16

Se essa mentalidade intuitiva pudesse
 tornar-se perfeita em sua natureza,
 sem mistura com nenhum elemento inferior
 e mesmo assim inconsciente de suas próprias limitações
 e da grandeza daquilo mais além dela,
 ela poderia formar um outro estado definido,
 e um ponto de parada,
 como foram a mente instintiva do animal
 ou a mente racional do ser humano.

Mas a mentalidade intuitiva só pode ser perfeita e autossuficiente
 de maneira permanente
 ao abrir-se à supramente acima dela,
 e essa abertura revela de imediato as limitações da mentalidade intuitiva
 e a relega a uma ação secundária de transição
 entre a mente intelectual e a natureza supramental verdadeira.

17

A mentalidade intuitiva é ainda a mente
 e não a gnose.

Ela é, com certeza,
 uma luz que vem da supramente,
 mas é alterada e diminuída
 pela substância mental na qual ela trabalha,
 e a substância da mente
 sempre significa que há uma base de ignorância.

A mente intuitiva não é ainda a vasta luz solar da verdade,
 é um jogo constante de flashes de luz da verdade
 que mantém iluminado um estado básico de ignorância
 ou de semiconhecimento e conhecimento indireto.

Enquanto permanecer imperfeita,
 ela será invadida por uma mistura de mentalidade ignorante
 que atribula sua verdade com ameaça de erros.

18

Mesmo depois de ter adquirido um modo de agir natural
mais amplo,
mais livre dessa intermistura,
enquanto a substância da mente na qual ela trabalha
mantiver o velho hábito intelectual
ou mental inferior,
ela estará sujeita às adições de erros,
à obscuridade, a muitos tipos de recaídas.

Ademais, a mente individual
não vive sozinha e para si mesma,
mas na mente geral,
e tudo que rejeita
se derrama na atmosfera mental geral em torno dela
e tende a retornar-lhe e invadi-la com as velhas sugestões
e inumeráveis incitações do velho caráter mental.

19

A mente intuitiva,
em crescimento ou já crescida,
deve, portanto,
estar constantemente em guarda
contra as invasões e o acréscimo,
velar para rejeitar e eliminar misturas,
ocupar-se em “intuitivizar” cada vez mais
toda a substância da mente,
e isso só pode terminar quando
ela mesma estiver iluminada,
transformada,
elevada à luz completa
do ser supramental.

20

Ademais, essa nova mentalidade é, em cada indivíduo,
a prolongação do poder atual do seu ser
e, por mais novos e notáveis que sejam seus desenvolvimentos,
sua organização está dentro de certa gama de capacidades.

De fato, ela pode limitar-se ao trabalho que tem em mãos
e à gama atual de suas capacidades adquiridas,
mas a natureza de uma mente aberta ao infinito
é de progredir, de mudar e de alargar-se
– ao aventurar-se além de suas fronteiras,
essa mentalidade nova pode tornar-se propensa
a um retorno ao velho hábito de busca intelectual na ignorância,
por mais modificada que esteja pelo hábito intuitivo novo –

21

a menos, e até, que
ela seja sempre dominada
e conduzida pela ação manifestada
de uma energia supramental luminosa mais completa.

Essa é, de fato, sua natureza:
servir de traço de união e de transição
entre a mente atual e a supramente,
e enquanto a transição não for completa,
haverá algumas vezes uma gravitação para baixo,
algumas vezes uma tendência para o alto,
oscilações, uma invasão e uma atração de baixo,
uma invasão e atração do alto
e, no melhor dos casos,
um estado incerto
e limitado entre os dois polos.

22

Assim como a inteligência superior do ser humano
situa-se entre
sua mente humana costumeira e animal
embaixo,
e sua mente espiritual evolutiva
no alto,
do mesmo modo essa primeira mente espiritual
situa-se entre
a mentalidade humana intelectualizada
e o conhecimento supramental superior.

23

A natureza da mente é
viver entre meias-luzes e obscuridade,
em meio a probabilidades e possibilidades,
em meio a aspectos apreendidos de maneira parcial,
em meio a incertezas e semicertezas:
é uma ignorância ávida por conhecimento,
que se esforça para alargar-se
e pressiona com todo seu peso
o corpo escondido da verdadeira gnose.
A supramente vive na luz das certezas espirituais:
ela é para o ser humano
o conhecimento que abre o corpo concreto
do esplendor natural que lhe é próprio.

24

A mente intuitiva no começo
ilumina as meias-luzes da mente,
suas probabilidades e suas possibilidades,
seus aspectos, suas certezas incertas,
suas representações;
ela revela a verdade escondida ou semiescondida
e semimanifestada por essas coisas,
e em sua ação superior
ela abre um primeiro acesso à verdade supramental
por uma visão mais próxima e direta,
uma indicação luminosa
ou uma lembrança do conhecimento do espírito,
uma intuição ou um olhar
através das portas da visão universal
e do conhecimento secreto do ser.

25

Ela é uma primeira e imperfeita organização
dessa luz e poder maiores
– imperfeita porque acontece na mente,
não baseada em sua própria substância de consciência natural,
porque é uma comunicação constante,
e não uma presença constante
e completamente imediata.
A perfeição perfeita situa-se mais além,
nos planos supramentais,
e deve basear-se em uma transformação
mais decisiva e completa
da mentalidade
e de nossa natureza inteira.

26